



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO  
CURSO DE FISIOTERAPIA**

**MARIA BEATRIZ DIAS LIMA  
MARJORY MAURÍCIO MESQUITA**

**QUALIDADE DE VIDA DE FISIOTERAPEUTAS QUE ATUARAM NA LINHA DE  
FRENTE NO COMBATE A COVID-19**

**FORTALEZA  
2022**

MARIA BEATRIZ DIAS LIMA  
MARJORY MAURÍCIO MESQUITA

**QUALIDADE DE VIDA DE FISIOTERAPEUTAS QUE ATUARAM NA LINHA DE  
FRENTE NO COMBATE A COVID-19**

Artigo TCC apresentado ao curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da prof. <sup>a</sup> Dra. Natália Bitar da Cunha Olegário.

FORTALEZA

2022

MARIA BEATRIZ DIAS LIMA  
MARJORY MAURÍCIO MESQUITA

**QUALIDADE DE VIDA DE FISIOTERAPEUTAS QUE ATUARAM NA LINHA DE  
FRENTE NO COMBATE A COVID-19**

Artigo TCC apresentado no dia 14 de junho de 2022 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Fisioterapia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO - tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>o</sup>. Ms. Natália Bitar, da Cunha Olegário  
Orientador – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

---

Prof<sup>o</sup>. Natália Aguiar Moraes Vitoriano  
Membro - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

---

Prof<sup>o</sup>. Talita Carla Barros Noronha  
Membro - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente quero agradecer a Deus por toda força que me deu e por me guiar na conclusão de mais uma preciosa etapa da minha vida.

Quero agradecer aos meus pais, Luzinete e Jucier, por todo apoio e compreensão, por nunca ter desistido dos meus sonhos e planos. Aos meus irmãos, por toda ajuda que me deram na conclusão deste trabalho. Ao meu noivo, Inácio, por toda paciência, dedicação e ajuda que me deu durante esse período. E ao meu filho, Miguel, por ser razão da minha dedicação diária.

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de algumas pessoas no qual também quero agradecer: a Ana Gessica, por ter seguido firme comigo, por todo auxílio e companheirismo que me deu. A professora orientadora Natália Bitar pelo auxílio prestado. E a todos que contribuíram diretamente ou indiretamente.

# QUALIDADE DE VIDA DE FISIOTERAPEUTAS QUE ATUARAM NA LINHA DE FRENTE NO COMBATE A COVID-19

Maria Beatriz Dias Lima<sup>1</sup>

Marjory Mauricio Mesquita<sup>1</sup>

Natália Bitar da Cunha Olegário<sup>2</sup>

## RESUMO

A COVID-19 é uma doença altamente transmissível, que vem causando aos profissionais da saúde alterações significativas no bem-estar pessoal e profissional. O estresse físico e emocional é a consequência da alta complexidade da doença, que trouxe consigo aumento dos sintomas de ansiedade, depressão, sintomas psicossomáticos, alteração no sono e o medo de se infectar ou ser um possível transmissor do vírus. O objetivo deste trabalho é analisar a qualidade de vida dos fisioterapeutas que fizeram parte da linha de frente no combate a COVID-19. Esse estudo trata-se de um estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa, no qual foi realizado por meio da aplicação do questionário de qualidade de vida WHOQOL-Bref e do Índice da qualidade do sono de Pittsburgh (PSQI), que foram inseridos em um formulário online através da ferramenta Google Forms. A amostra se dá por 46 fisioterapeutas que atuaram na linha de frente, com prevalência de faixa etária de 18 a 28 anos. Os fisioterapeutas avaliados no estudo apresentaram qualidade de vida regular, sendo o domínio relações sociais o melhor pontuado e o domínio físico com pior pontuação. A qualidade de vida parece, ainda, estar relacionada à pior qualidade do sono.

Palavras-chave: COVID-19; Qualidade de vida; fisioterapia.

---

<sup>1</sup>Graduando do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO.

<sup>2</sup>Profª. Orientador do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO.

## **ABSTRACT**

COVID-19 is a highly communicable disease that has been causing health professionals to significantly change their personal and professional well-being. Physical and emotional stress is the consequence of the high complexity of the disease, which has brought with it an increase in symptoms of anxiety, depression, psychosomatic symptoms, sleep disturbances and the fear of becoming infected or being a possible transmitter of the virus. The objective of this work is to analyze the quality of life of physiotherapists who were part of the front line in the fight against COVID-19. This study is a cross-sectional descriptive study with a quantitative approach, which was carried out through the application of the WHOQOL-Bref quality of life questionnaire and the Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI), which were entered in a form online through the Google Forms tool. The sample is made up of 46 physiotherapists who worked on the front line, with a prevalence of age group from 18 to 28 years. The physical therapists evaluated in the study had a regular quality of life, with the social relationships domain having the best score and the physical domain having the worst score. Quality of life also seems to be related to worse sleep quality.

Key words: COVID-19; Quality of life; physiotherapy.

## 1 INTRODUÇÃO

A COVID-19, doença altamente transmissível, causada pelo vírus SARS-CoV2, ficou conhecida como a doença coronavírus 2019 (COVID-19) e pode ocasionar infecções respiratórias graves (BOSI et al, 2021). Os primeiros casos da doença foram relatados na China e logo se tornou um desafio sanitário global (SILVA, CUNHA, 2021). Após ter havido uma grande proliferação da doença mundialmente, caracterizada como uma pandemia, foi declarada pela OMS em março de 2020 a Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional, sendo o isolamento social uma das medidas mais importantes para controle do número de infectados (CRUZ, et al 2020).

Apesar dos esforços de órgãos e gestores mundiais, o número de casos da doença sobrecarregou os sistemas de saúde ao redor de todo o mundo. De acordo com a pesquisa realizada pela Fiocruz em todo território nacional, a pandemia afetou de modo significativo a vida de 95% desses trabalhadores. Também foi relatado que cerca de 50% tiveram excesso de carga horária, com jornadas de trabalho além de 40h semanais (FIOCRUZ, 2021).

Nesse cenário, os fisioterapeutas tiveram sua importância reconhecida e um papel fundamental no combate a COVID-19. São profissionais que auxiliam na intubação, fazem os ajustes na ventilação mecânica, realizam reabilitação pulmonar, desmame e extubação, além de manter a conservação da funcionalidade articular e muscular durante o período de internação. Com a elevada complexidade dos casos graves de COVID-19, os fisioterapeutas e os demais profissionais da saúde vêm vivendo com uma sobrecarga que está causando estresse físico e mental (FERNANDES, PEDRO. 2021). Os fisioterapeutas também têm desempenhado grandes esforços para garantir a segurança dos pacientes e familiares, contudo, a qualidade de vida desses profissionais vem sendo afetada. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a qualidade de vida dos fisioterapeutas que fizeram parte da linha de frente no combate a COVID-19.

Considerando todo estresse físico e mental, somadas às restrições sociais e impactos socioeconômicos causados pela pandemia, deve-se considerar um possível impacto negativo sobre a qualidade de vida e qualidade de sono desses

profissionais. A qualidade de vida muitas vezes está associada à autoestima e ao bem-estar físico e emocional. É um conjunto de fatores que se refere às condições de vida do ser humano. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), qualidade de vida é “ a percepção que um indivíduo tem sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (OMS,1998).

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa, onde a coleta de dados aconteceu no estado do Ceará durante o período de fevereiro a abril de 2022. No qual a população do estudo foi composta por fisioterapeutas residentes no estado do Ceará que trabalham na linha de frente do combate à COVID-19. A amostra do estudo foi constituída por 46 pessoas de ambos os sexos e que se disponibilizaram a participar da pesquisa. Estes foram escolhidos pela técnica de amostragem não probabilística do tipo por conveniência. Foram incluídos no estudo fisioterapeutas, independente do sexo, com idade entre 18 e 59 anos que atuam na linha de frente do combate à COVID-19, em serviços públicos e privados de baixa, média e alta complexidade. Foram excluídos fisioterapeutas que não completaram o protocolo do estudo.

Este estudo seguiu os preceitos éticos que regem as pesquisas em seres humanos conforme as normas da Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2012) e o Ofício Circular nº 02 de 2021 que trata de pesquisa em ambiente virtual, sendo submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Fametro e aprovado com parecer número 5.013.852. Todos os participantes foram orientados e esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa, concordando em participar mediante a assinatura do termo de consentimento livre esclarecido.

Os dados desta pesquisa foram coletados através da aplicação de um questionário online inserido na plataforma de avaliação digital Google Forms através do link <https://docs.google.com/forms/d/17PfMNieKHFXK7WdoYs210cGvBDyCWfk3ya9Cn1zDUE/prefill>.

O primeiro instrumento, elaborado pelos pesquisadores, foi composto por 17 perguntas objetivas, das quais, 06 perguntas envolvem dados sociodemográficos como: idade, sexo, estado civil, renda familiar, meio de transporte principal, número de pessoas que residem na mesma casa. Foram feitos 5 questionamentos relacionados a dados clínicos como: presença de comorbidades, informações sobre estilo de vida e história de contaminação por COVID-19. Foram questionados ainda

sobre informações relacionadas à formação acadêmica e atuação profissional como: nível de instrução, ano do fim da graduação, setor de atuação laboral, nível de complexidade do serviço prestado, tempo de atuação no combate à COVID-19 e carga horária semanal de trabalho.

Foi aplicado um segundo instrumento: WHOQOL-bref; versão abreviada da escala WHOQOL 100, criada por um grupo da OMS, validada no Brasil, que tem como objetivo a avaliação da qualidade de vida de forma mais abreviada e menos cansativa (FLECK et al., 2000). É constituído por 26 questões onde duas são direcionadas à avaliação da qualidade de vida em geral, sendo a primeira sobre a percepção da qualidade de vida e a segunda com relação a satisfação com a saúde sendo pontuadas de 1 a 5 e as outras 24 divididas em 4 domínios sendo estes subdividido em domínio físico, domínio psicológico, relações sociais e meio ambiente. Será realizado uma média de cada domínio e das 2 perguntas gerais, onde o resultado da média indica: necessita melhorar (quando for 1 até 2,9); regular (3 até 3,9); boa (4 até 4,9) e muito boa (5).

Foi aplicado um outro instrumento, o Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI), desenvolvido por Buysse que avalia por meio de um questionário padronizado com 19 perguntas sobre os distúrbios e a qualidade do sono. No Brasil traduzido e validado por Bertolazi et al. (2011).

O teste é composto por 19 questões com 7 componentes com uma pontuação de 0 a 3. Os componentes são divididos em: Qualidade subjetiva do sono (C1), latência do sono (C2), duração do sono (C3), eficiência habitual do sono (C4), distúrbios do sono (C5), uso de medicação para dormir (C6) e disfunção diurna (C7). A soma resulta em uma pontuação final que vai variar de 0 a 21, onde uma pontuação maior que 5 indica uma má qualidade do sono (BERTOLAZI et al., 2011).

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram do estudo 46 fisioterapeutas, sendo 78,3% do sexo feminino, com a prevalência de faixa etária de 18 a 28 anos. Notou-se que cerca de 41,3% atuaram na Unidade de Terapia Intensiva e 67,4% atuaram no nível de complexidade terciária à saúde, tendo 47,8% dos profissionais, atuado na linha de

frente por 10 meses ou mais, com uma carga horária média de  $36,2 \pm 13$  horas. (Tabela 1).

Tabela 1: Características sociodemográficas, acadêmicas e laborais dos participantes do estudo (n=46).

<b>Variáveis</b>	<b>n=46</b>
<b>Sexo †</b>	
Feminino	36/78,3
Masculino	10/21,7
<b>Faixa etária †</b>	
18 a 28 anos	30/65,2
29 a 39 anos	12/26,1
40 a 59 anos	4/8,7
<b>Estado civil †</b>	
Solteiro(a)	30/65,2
Casado(a)	13/28,3
União estável	2/4,3
Divorciado(a)	1/2,2
<b>Meio de transporte †</b>	
Carro	26/56,5
Ônibus	16/34,8
Motocicleta	4/8,7
<b>Renda familiar†</b>	
1 salário-mínimo	5/10,9
2 salários-mínimos	13/28,3
A partir de 3 salários-mínimos	28/60,9
<b>Grau de instrução†</b>	
Graduação	14/30,4
Pós-graduação	30/65,2
Mestrado	1/2,2
Doutorado	1/2,2
<b>Teve o diagnóstico de Covid-19†</b>	23/50
<b>Setor de atuação profissional†</b>	
Unidade de terapia intensiva	19/41,3
Enfermaria	17/37
Outros	9/19,7
<b>Nível de complexidade de atuação profissional†</b>	
Terciário	31/67,4

Secundário	5/10,9
Primário	10/21,7
<b>Tempo na linha de frente†</b>	
1 a 3 meses	10/21,7
4 a 6 meses	7/15,2
7 a 9 meses	7/15,2
10 meses ou mais	22/47,8
<b>Carga semanal de trabalho (horas)*</b>	<b>36,2 ± 13</b>

\* Dados expressos em média ± desvio padrão; † Dados expressos em frequência relativa e absoluta; %= percentual; n= número de indivíduos.

Fonte: dados da pesquisa.

Excesso de carga horária de trabalho, exposição constante ao vírus, falta de medicamentos específicos e falta de apoio podem estar relacionados à exaustão física e mental e são fatores que afetaram a maioria dos profissionais que atuaram na linha de frente no combate à pandemia. Ressalta-se, ainda, a possibilidade dos profissionais serem um possível transmissor da doença para familiares e amigos, assim afetando na qualidade de vida desses profissionais (ZANCAN, et al, 2022).

Segundo uma pesquisa realizada pela Fiocruz, os profissionais da saúde estavam convivendo com um trabalho exaustivo no decorrer da pandemia, onde, cerca de 43% não se sentiam protegidos contra o vírus e relataram vivenciar a escassez de equipamentos de proteção individual (EPI's) (FIOCRUZ, 2021). Dentre os fisioterapeutas analisados no presente estudo, 50% testaram positivo para a COVID-19. Segundo Teixeira et al (2020), existem muitas evidências que indicam um índice elevado de exposição e contaminação dos profissionais da linha de frente ao vírus.

Quanto à qualidade de vida analisada através do questionário WHOQOL-Bref, foram considerados os resultados referentes às duas questões gerais, na qual referem-se à percepção que o participante tem de sua qualidade de vida e na satisfação de sua saúde de modo geral, bem como os resultados interpretados através dos domínios. As médias das questões 1 e 2, respectivamente, foram 3,6 e 3,3. Assim, podemos interpretar que a perspectiva da QV e a satisfação de saúde foram regulares.

A pontuação total do WHOQOL-Bref teve média de 61,3% ± 19,7, sendo considerada regular. Podemos observar que o Domínio Relações Sociais apresentou

um escore maior enquanto o Domínio Físico obteve o menor escore, com base em uma escala de 0 a 100, no qual, quanto mais próximo de 100 melhor a qualidade de vida (Tabela 2).

Tabela 2: Avaliação da qualidade de vida (n=46).

Variáveis	n=46
<b>WHOQOL-Bref (%)*</b>	
Pontuação total	61,3 ± 19,7
Domínio físico	53,3 ± 11
Domínio psicológico	60 ± 12,7
Domínio relações sociais	66,8 ± 12,2
Domínio meio ambiente	58,7 ± 14,3

\* Dados expressos em média ± desvio padrão; %= percentual; n= número de indivíduos; WHOQOL-Bref= questionário *World Health Organization Quality of Life abreviado*;  
Fonte: dados da pesquisa.

A pandemia da COVID-19, vem causando alterações significativas no bem-estar pessoal e profissional (FIOCRUZ, 2021). Os profissionais de saúde são considerados um grupo de risco por trabalhar diretamente com pacientes com alta carga viral da COVID-19. Além de atender esses pacientes infectados, as condições de trabalho inadequadas fazem com que esses profissionais tenham um alto nível de estresse (TEIXEIRA, et al. 2020). Com a vivência do elevado número de casos e mortes de pacientes, colegas de trabalho e de familiares, os profissionais de saúde podem estar exaustos e esgotados, o que pode afetar a qualidade de vida desses profissionais. (FIOCRUZ, 2021; SILVA, et al., 2021).

Teixeira et al (2020), descreveu que a pandemia trouxe recorrentes relatos de aumento dos sintomas de ansiedade, depressão, aumento do uso de drogas, sintomas psicossomáticos, medo de se infectar ou transmitir o vírus aos membros da família e perda da qualidade do sono.

Quando analisada a associação entre QV e qualidade de sono, podemos observar uma correlação moderada entre qualidade de vida e qualidade do sono ( $p < 0,001$ ) (Figura 1).

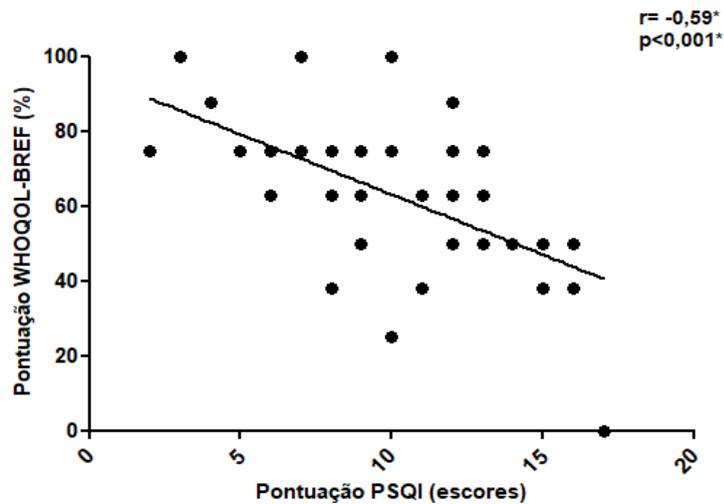


Figura 1: Correlação entre qualidade de vida e qualidade do sono nos participantes do estudo (n=46).  
Fonte: dados da pesquisa

Segundo Silva, Barboza (2020), em um estudo realizado com fisioterapeutas da linha de frente em Sergipe, notou-se que há uma relação diretamente proporcional entre QV e QS, onde o sono influencia a mensuração da QV. O sono é um fator crucial na composição da qualidade de vida, onde pode afetar diretamente a questão física, cognitiva e emocional.

Este estudo oferece uma perspectiva importante com relação às consequências que a COVID-19 causa na Qualidade de Vida dos fisioterapeutas que atuaram na linha de frente no combate à pandemia e fortalece a necessidade da criação de políticas que cuidem da saúde dos profissionais que se dedicam a conter o avanço do número de mortes.

A dificuldade na participação dos fisioterapeutas que atuaram na linha de frente para responder os questionários aplicados, no qual não atingiu o número de respostas desejadas, foi um fator limitante deste estudo. Contudo, mesmo com a amostra do estudo limitada, os resultados serão essenciais para o desenvolvimento de novos estudos científicos relacionados ao impacto da qualidade de sono sobre a qualidade de vida.

## **CONCLUSÃO**

Os fisioterapeutas avaliados no estudo apresentaram qualidade de vida regular, sendo o domínio relações sociais o melhor pontuado e o domínio físico com pior pontuação. A qualidade de vida parece, ainda, estar relacionada à pior qualidade do sono.

## REFERÊNCIAS

BERTOLAZI, A. N; et al. Validation of the Brazilian Portuguese version of the Pittsburgh Sleep Quality Index. **Sleep Medicine**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 70-75, jan. 2011. Elsevier BV. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1389945710003801?via%3Dihub>. Acesso em: 04 mar. 2022.

BOSI, P.L; et al. A importância da reabilitação pulmonar em pacientes com COVID-19. **Fisioterapia Brasil**, Belo Horizonte, v.22, n.2, p.261-271, 2021. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/4288>. Acesso em: 13 set. 2021.

CRUZ, R. M. et al. COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. **Rev. Psicol., Organ. Trab.** Brasília, v. 20, n. 2, p. I-III, jun. 2020. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-6657202000020001&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-6657202000020001&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 16 set. 2021.

FERNANDES, A. de O.; PEDRO, G. M. **Qualidade de vida dos fisioterapeutas durante a pandemia e as técnicas fisioterapêuticas utilizadas nas unidades de tratamento intensivo em pacientes com COVID-19**, 2021. 25f. Monografia - Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/18105>. Acesso: 12 mar. 2022.

FIOCRUZ. **Pandemia expõem excesso de trabalho, sofrimento e falta de reconhecimento dos profissionais da saúde, revela estudo da Fiocruz**, 2021. Disponível em: <http://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/51044>. Acesso: 12 mar. 2022.

FLECK.M.P.A. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Rev. Saúde Pública**. 2000 v. 34, n. 2, p. 178-83. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/JVdm5QNjj4xHsRzMFbF7trN/>. Acesso em: 11 mar. 2022

SILVA, C. S; BARBOZA, T. M. R. **O impacto da pandemia Covid-19 no sono e qualidade de vida de fisioterapeutas da linha de frente no estado de Sergipe**. 2021. 32f. Trabalho de conclusão de curso - Universidade Tiradentes, Sergipe. 2021. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/4141>. Acesso em 30 maio 2022.

SILVA, D.E.M.; CUNHA, G.F. **Reabilitação fisioterapêutica pós COVID-19**. 2021. 18f. Trabalho de conclusão de curso - Centro Universitário UniFG, Guanambi, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/13592>>. Acesso em: 13 set. 2021.

TEIXEIRA, C. F. de S. et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2020, v. 25, n. 9 , p. 3465-3474. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/?lang=pt>. Acesso em 11 Mar 2022.

ZANCAN, J. P. et al. The impact on the quality of life of physiotherapists in the Covid-19 pandemic front line. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e5611124598, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24598>. Acesso em: 15 maio 2022.